

Palavra do Presidente

Herbert Bartz*

O começo do ano 2011 se destacou por desastres naturais de incomum magnitude em todo o mundo. Chamou a nossa atenção e compaixão o desastre causado pelas chuvas na serra carioca, com os enormes sacrifícios de vidas humanas, além das demais perdas. Assim, como os outros acidentes que ocorreram na sequência, ficamos repensando nossa condição humana perante uma natureza impiedosa.

Eu, como presidente da FEBRAPDP, fui consultado, na ocasião, pelo Canal Rural sobre esse cenário e quais seriam as notícias vindas das áreas agrícolas. Respondi que a melhor notícia que vinha do campo é que não havia notícias, visto que a imprensa só relatava problemas que se concentravam e se destacavam nas áreas urbanas e nas estradas.

Casualidade? Consideramos que não, pois é isso o que temos visto se repetir todos os anos nesta época de concentração de chuvas. Parece que os agricultores brasileiros, ao fazerem uso de boas práticas agrícolas, aprenderam a entender a natureza e a respeitá-la. O mesmo não acontece no cenário urbano, onde vemos expansões desordenadas, ocupações de áreas inadequadas, destruição da vegetação, impermeabilização do solo, degradação dos cursos e reservatórios naturais de água e por aí em diante. Até hoje, isso vinha sendo feito impunemente. Agora, tem-se uma parcela da sociedade pagando essa conta e, em geral, a parcela menos protegida e privilegiada. Está claro que isso não é justo.

Também não é justo o papel de vilã ambiental sendo dada a atividade agropecuária por alguns setores. Houve, e ainda há, problemas ambientais no campo brasileiro, sem dúvidas, mas não houve nenhuma outra atividade que tenha desenvolvido por iniciativa própria uma alternativa tão eficaz na conciliação da produção economicamente viável com a preservação do meio ambiente, como é o caso do Plantio Direto na Palha ou o Sistema Plantio Direto. Isso é mérito do setor agropecuário e, por isso, deve ser reconhecido, valorizado e recompensado.

De forma conjunta com nossa associada APDC, estamos em plena organização do 11º Encontro de Plantio Direto no Cerrado e o 2º Simpósio Internacional de Plantio Direto e Meio Ambiente, que ocorrerão simultaneamente entre os dias 23 e 25 de agosto deste ano, em Uberlândia. Será uma oportunidade para discutirmos o aperfeiçoamento do sistema e, também, reunir indicadores cientificamente comprovados dos serviços ambientais prestados pelo Sistema Plantio Direto.

Sabemos que, quando se trata de política, as soluções são mais difíceis e de maior complexidade, o que para nós, agricultores, não impede de continuar o trabalho em termos de melhorar a qualidade do Sistema Plantio Direto que, no futuro, deverá resultar em um sistema de certificação com possíveis compensações pelos relevantes serviços ambientais prestados.

*** Dir. Presidente - FEBRAPDP**

Reunião EMBRAPA e FEBRAPDP na Expodireto, em Não-Me-Toque/RS

O Programa ABC e a FEBRAPDP

Ivo Mello

Em setembro de 2009, como resultado de nosso Seminário sobre Plantio Direto na Palha, realizado em parceria com a Itaipu e a FEPASIDIAS do Paraguai, encaminhamos a preocupação do setor para que as negociações em curso pelo Painel Mundial de Mudanças Climáticas levassem em conta as contribuições do Sistema Plantio Direto na Palha (SPD) para a mitigação de emissões de gases do efeito estufa (GEE).

A Câmara Temática da Agricultura Sustentável e Irrigação do Ministério de Agricultura Pecuária e Abastecimento discutiu a preocupação e encaminhou a sugestão ao então ministro Reinhold Stephanes, para que os negociadores brasileiros na COP 15, em Copenhague, levantassem a bandeira do SPD para o próximo período de vigência dos Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL), agendados como pauta para substituir no antigo protocolo de Kyoto.

Mais do que sensibilizar nosso ministério, acabamos sensibilizando a comitiva brasileira que foi a COP 15 com o tema do SPDP. O governo brasileiro retornou de Copenhague com um compromisso voluntário de mitigação de GEE na ordem de 35% até 2020. Tal compromisso foi institucionalizado pela lei 12.187 de 29 de dezembro de 2009 que estabeleceu a Política Nacional de Mudanças Climáticas. Para cumprir os compromissos de redução de emissões, no primeiro semestre

de 2010, os vários ministérios envolvidos passaram a trabalhar uma agenda no sentido de viabilizar as metas.

A FEBRAPDP foi convidada pelo MAPA a participar da montagem do Plano Multissetorial representando os produtores que utilizam o SPDP. No mês de agosto de 2010, durante o lançamento oficial do Programa ABC, a FEBRAPDP, através de seu presidente Herbert Bartz, assinou um Protocolo de Intenções com o MAPA e a Embrapa, visando desenvolvimento de estratégias conjuntas para a viabilização das metas para o setor agrícola.

Desde então, temos participado de inúmeras reuniões com atores de vários ministérios, com o objetivo de desenvolver políticas que favoreçam a adoção de plantio direto com qualidade oferecendo instrumentos de estímulo tais como crédito, isenção de impostos, acesso privilegiado a mercados. O Plano Safra 2010/2011 já possui incentivos dessa ordem, oferecendo taxas de juros mais atrativos para a compra de maquinário necessário para o SPDP.

Mas, independentemente desses incentivos creditícios, a atual diretoria da FEBRAPDP no escopo do Protocolo de Intenções firmado em agosto do ano passado, tem trabalhado com a Embrapa o desenvolvimento de uma agenda estratégica comum para o estabelecimento de um programa de cooperação entre as entidades, visando atender as diretrizes do Programa ABC para o SPDP.

continua

EXPEDIENTE

Boletim Informativo da
Federação Brasileira de
Plantio Direto na Palha
(FEBRAPDP).
Instituída em 20/02/1992
Entidade de Utilidade Pública
Federal (Proc.MJ 15630/97-
32) DOU 116-22/06/98
Associada a CAAPAS
- Confederación de
Asociaciones Americanas para
la Agricultura Sustentable

Presidente:

Herbert A. Bartz

Diretor honorário

Manoel H. Pereira

Vice-presidentes:

- Vice-Presidente RS:
Ivan C. Bohr
- Vice-presidente PR:
Sergio K.. Higashibara
- Vice-Presidente SP:
Alfonso A. Sleutjes
- Vice-Presidente GO:
Charles L. Peeters
- Vice-Presidente MS:
Lúcio Damalia
- Vice-presidente MG:
Lucas Aernouds
- Vice-presidente BA:
Ingbert Dowitch

1º secretário:

Ricardo Ralisch

2º secretário:

Rafael Fuentes

1º tesoureiro:

Daniel Stroebe

2º tesoureiro:

Leonardo M. Thomaz

Produção:

Engº Agrº Ivo Mello
Engº Agrº Ricardo Ralisch
Bióloga Marie Bartz
Técnico Jeankleber Bortoluzzi
Engº Agrº Tiago Tamiozzo,
Engº Agrº Lutécia Beatriz Canalli
Engº Agrº Bady Cury

Jornalista responsável:

Luciana Almeida
Mtb. 5347-PR
luciana_almeida@pop.com.br

Diagramação:

Matusalem Vozivoda
artetusa@gmail.com

Impressão:

Kugler Artes Gráficas

Endereço:

Rua Sete de Setembro, 800
2º andar. Conjunto 201, centro
Ponta Grossa-PR
Tel/fax: (42) 3223-9107
CEP: 84010-350
e-mail: febrapdp@uol.com.br
site: www.febrapdp.org.br



Reunião EMBRAPA e FEBRAPDP, no ShowTec em Maracaju/MS

continuação

Dentre esses estamos preven-
do o estabelecimento de um pro-
grama nacional de capacitação
em vários níveis, oferecimento
de cursos de educação a distância
(EAD), realização conjunta de
eventos e viabilização de um sis-
tema de certificação para diferen-
ciar o produtor rural que investe
mais na melhoria da qualidade
de seu SPDP. Esse último con-
siderando a perspectiva prevista
na política nacional de mudanças
climáticas de pagamento de in-
centivos aos produtores que, de
alguma forma, prestam serviços
ambientais através do SPDP.

A atual diretoria tem consci-
ência de que esse é um trabalho
de persistência e que os resultados
serão percebidos pelos associa-
dos, a médio e longo prazo, mas,
como dito popular “toda longa
caminhada inicia com o primeiro
passo”, estamos cientes de que
iniciamos uma longa jornada, mas
seguros de que os primeiros pas-
sos estão muito bem estabelecidos

O Protocolo de Intenções entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária e a Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha, foi publicado em 15 de março de 2011, no Diário Oficial a União. Segue o recorte do documento.

“Sob Processo Nº: 21000,007351/2010-00, o Protocolo de Intenções que entre si celebram o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária e a Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha, tem como objetivo contribuir para reduzir as emissões de gases de efeito estufa por meio do uso contínuo e sustentado da prática de Sistema de Plantio Direto na Palha, sendo assinado em 17 de agosto de 2010 e vigorará por 10 anos, a contar da data de sua assinatura. Assinaram o documento: José Gerardo Fontelles, Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Pedro Antonio Arraes Pereira, Diretor-Presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária e Herbert Arnold Bartz, Presidente da Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha”.

e fundamentados em parcerias
consistentes como essa em desen-
volvimento com a EMBRAPA.

Reuniões entre a FEBRAPDP
e EMBRAPA e o MAPA foram

realizadas em Maracaju/MS e
Não-Me-Toque/RS (fotos), de
forma que se afinem os interesses
e objetivos da para que as ações
se concretizem.

FEBRAPDP e Fundação La Guardia organizam workshop

Parceria entre a Federação
Brasileira de Plantio Direto na
Palha (FEBRAPDP) e a Fun-
dação La Guardia permitirá a
realização de workshop, entre
os dias 10 e 16 de julho, no Bra-
sil. O evento é parte do projeto
BreadBasket - um programa
de projetos e inovação da rede
para transferência bem sucedida
de estratégias para agricultura
familiar da América Latina para
a África.

O workshop deve fornecer
apoio especializado em questões
técnicas - comerciais e organi-

zacionais para oito equipes de
seis países africanos (Moçambi-
que, Tanzânia, Zâmbia, Malawi,
Mali e Ghana), do referido
projeto interdisciplinar, com-
postas de participantes locais,
nacionais e internacionais.

O workshop permitirá às
equipes de projeto Africano
aproveitar e vivenciar as ex-
periências dos agricultores
e especialistas brasileiros na
adoção de práticas de agricul-
tura conservacionista, visando,
principalmente, motivar os par-
ticipantes a buscar as respostas

para suas realidades locais,
como aconteceu em diversas
situações e experiências para-
naenses.

A Fundação

A Fundação La Guardia
trabalha no sentido de criar
oportunidades para as comuni-
dades que não possuem acesso
aos programas convencionais
de desenvolvimento social e
econômico, atuando, principal-
mente, em trazer infraestruturas
sustentáveis e modernas para as
comunidades rurais no Brasil,
China, Índia e África.

Ações e participações de diretores e representantes da FEBRAPDP

18/01/2011 – Audiência com ministro de Integração Nacional. Seguindo uma estratégia liderada pelo vice-presidente de SP Alfonso Sleutjes, o ministro Bezerra recebeu membros da FEBRAPDP. Ele informou ter recebido ‘carta branca’ da presidente da República Dilma Rousseff, para estruturar a Secretaria Nacional de Irrigação. Há muito o setor de irrigação está sem interlocutor no governo federal e, desde a instalação do Fórum Agricultura Irrigada em 2009, a FEBRAPDP tem colaborado na representação do setor produtivo irrigante, no sentido de desenvolver uma política voltada a atender os anseios do setor produtivo.

3 e 4/02/2011 – Participação na oficina de planejamento estratégico, com o objetivo de fornecer ferramental de gestão para as atividades da futura SENIR – Secretaria Nacional de Irrigação. Dando seguimento no processo de fortalecimento da política voltada ao setor irrigante, através do Ministério de Integração Nacional, a FEBRAPDP - representada pelo assessor da diretoria Ivo Mello - participou dessa oficina contribuindo para a o desenvolvimento desse planejamento estratégico. Importante ressaltar que a tendência da agricultura irrigada é a de incorporar a melhor tecnologia disponível para o produtor e esta está sempre associada a manejo de solos com SPDP.

01/03/2011 – Reunião dos presidentes de Câmaras Setoriais e Temáticas com o ministro da Agricultura Pecuária e Abastecimento, Wagner Rossi. Como presidente da Câmara Temática da Agricultura Sustentável e Irrigação, o assessor da diretoria da FEBRAPDP participou da reunião convocada pelo ministro. Na ocasião, a federação teve a oportunidade de participar de palestra do ministro Rossi, enfatizando a importância da atuação das Câmaras. Na ocasião, ele afirmou que tratará de pautar as agendas de seu ministério com as demandas emanadas dessas. Na oportunidade, o presidente Ivo Mello, acompanhado pelo consultor da APDC John Landers, pode enfatizar ao ministro a intenção, da FEBRAPDP, de trabalhar para subsidiar o MAPA com as demandas originadas em nosso setor que possam contribuir para a construção de agendas que busquem, cada vez mais, a sustentabilidade de todas as cadeias produtivas através do SPDP e da Irrigação.



Ministro Wagner Rossi em reunião com os presidentes das Câmaras Temáticas

Produtores de arroz recebem ‘Selo Ambiental’

Fonte: Associação dos Arrozeiros de Alegrete

Alegrete e Uruguai são os municípios do estado que mais concentram propriedades rurais e lavouras credenciadas com Selo Ambiental do IRGA.

Na safra 2009/10, dos onze produtores agraciados com o Selo Ambiental no Rio Grande do Sul, oito foram da região. Ferramenta lançada em 2008 pelo governo do Estado, através do IRGA, com o apoio de entidades Arrozeiras, o Selo visa reconhecer os produtores de arroz, cujos manejos da lavoura de arroz e da propriedade rural estejam em conformidade com a legislação ambiental e que desenvolvam ações para a melhoria da qualidade de vida dos envolvidos na atividade agrícola, promovendo a sustentabilidade ambiental.

O Selo Ambiental representa a adoção de atitudes pelo produtor rural para que os recursos naturais possam ser eficientemente utilizados e conservados. Dentre as práticas de manejo exigidas e reconhecidas ambientalmente corretas na lavoura de arroz para a obtenção do Selo, a primeira em ordem de importância é a adequação da área e preparo antecipado de solo quando necessário devido aos sulcos superficiais deixados pelo maquinário por ocasião da colheita.

Na safra 2010/11, aproximadamente 90% da área de arroz irrigado da Fronteira oeste foram implantadas sobre sistema de cultivo mínimo, podendo esse ser considerado como o plantio direto do arroz, pois o preparo antecipado de solo visa apenas corrigir o relevo e permitir a emergência de plantas daninhas. Essa prática



Semeadura de arroz em sistema de cultivo mínimo.

proporciona a base para o uso eficiente dos recursos naturais e dos insumos, permitindo que a semeadura do arroz seja feita com máquinas apropriadas para o Sistema de Plantio Direto, na melhor época recomendada pela pesquisa. Uma importante evolução que os produtores, indústrias e instituições de pesquisa associados ao Clube de Plantio Direto de Arroz Irrigado proporcionaram no início da década de 90 foi o desenvolvimento da técnica de plantio em taipas de base larga.

Essa prática, além de permitir o plantio direto em 100% do terreno, proporcionou inclusive a integração lavoura-pecuária em várias regiões da zona produtora de arroz que está inserida quase na sua totalidade no Bioma Pampa.

A filosofia do Sistema Plantio Direto na Palha, ao ser adaptada aos campos e arrozais da região pampeana da América do Sul, proporcionou um incremento na eficiência das lavouras de arroz da região ao ponto de se tornar uma referência em termos de produção agropecuária sustentável. O Selo Ambiental do IRGA é uma iniciativa para reconhecimento deste protagonismo por parte dos produtores visando atender a tendência dos mercados de pagamento por serviços ambientais.

A Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul (RS) concentra, aproximadamente, 30% da área cultivada com arroz irrigado do estado. A região que mais produz arroz do RS e do Brasil também é protagonista e pioneira no plantio direto, desde 1983/84, quando o produtor Eurico Faria Dornelles plantou 16 hectares de forma experimental na Fazenda Cerro do Tigre em Alegrete.



Agraciados com Selo Ambiental da Lavoura de Arroz do RS em 2010.



Encontro reuniu representantes da FEBRAPDP e da Associação de Plantio Direto no Cerrado (APDC)



Fundação MS sedia reunião da FEBRAPDP durante Showtec

Fonte : www.portalmms.com.br

Membros e diretores da Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha (FEBRAPDP) se reuniram na sede da Fundação MS para discutir diversas ações da entidade em 2011. A primeira reunião ordinária do ano da Federação contou com a presença dos representantes da Associação de Plantio Direto no Cerrado (APDC) e do pesquisador da Fundação MS, Carlos Pitol e do ex-presidente da instituição, Antonio Schneid.

“É para essa linha que estamos conduzindo que queremos manifestar a parceria com a Fundação MS. E tem o mesmo interesse de estimular e difundir o Sistema de Plantio Di-

reto na Palha (SPD) em todo o país”, afirma o secretário da FEBRAPDP, Ricardo Ralisch.

Entre os assuntos discutidos esteve o fortalecimento da imagem da FEBRAPDP. “As entidades têm dificuldade de se montar e a Federação tem que ajudar para que o plantio direto tenha um salto e mostre a força do agricultor brasileiro”, complementa o presidente Hebert Bartz.

Ainda na pauta, os participantes debateram tópicos pertinentes à organização operacional e humana da sede da Federação e o Programa de Estímulo a Adoção de Plantio Direto com Qualidade, financiado pela Itaipu Binacional e executado pela Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha.

Outro assunto da reunião foi a realização dos: 11º Encontro de Plantio Direto do Cerrado e do 2º Simpósio Internacional sobre Plantio Direto e Meio Ambiente, que acontecerão no mês de agosto em Uberlândia (MG). O objetivo do evento será qualificar produtores rurais, técnicos e outras pessoas envolvidas com o plantio direto no cerrado brasileiro, difundindo tecnologias relacionadas à produção agrícola. “Hoje vamos definir a organização do evento e a programação já que esse é o principal meio de divulgação e fomentação do SPD”, disse o vice-presidente da Federação e da Associação de Plantio Direto no Cerrado, Lúcio Damália.

Nova espécie de minhoca permite homenagem a pioneiro do SPD

MARIE BARTZ



Nova espécie de minhoca, *Fimoscolex bartzi*, identificada e descrita em área referência do Sistema Plantio Direto na Palha no Brasil (nome dado em homenagem ao pioneiro Herbert Bartz)

A bióloga e recém-doutora Marie Luise Carolina Bartz, sob a orientação dos professores e pesquisadores Dr. Amarildo Pasini e Dr. George G. Brown, defendeu sua tese de doutorado intitulada “Ocorrência e Taxonomia de Minhocas em Agroecossistemas no Paraná, Brasil”, no dia 18 de fevereiro de 2011, no Programa de Pós-graduação em Agronomia da Universidade Estadual de Londrina.

O objetivo do trabalho foi avaliar as populações de minhocas em agroecossistemas (abundância,

biomassa e riqueza de espécies) no norte do estado do Paraná e em áreas sob Sistema Plantio Direto (abundância e riqueza de espécies) no oeste desse estado, bem como a descrição de novas espécies da região norte.

Entre os resultados mais expressivos destaca-se a descoberta de novas espécies em áreas sob plantio direto. Na área referência do Sistema Plantio Direto no Brasil (36 anos), localizada na Fazenda Rhenânia em Rolândia/PR, foi encontrada uma das novas espécies, sendo essa identificada, descrita

e nomeada pela pesquisadora como *Fimoscolex bartzi* (foto) em homenagem ao pioneiro nesta atividade agrícola, Herbert Bartz. Nas áreas sob Sistema Plantio Direto, no oeste do estado, foram encontradas mais cinco novas espécies: duas do gênero *Glossoscolex*, duas do gênero *Fimoscolex* e uma da família Ocnodrilidae.

Apesar dessas espécies ocorrerem em baixas densidades,

o estudo revela que, ao se adotar técnicas de manejo conservacionista do solo, como o Sistema Plantio Direto, é possível haver melhora e consequente manutenção da biodiversidade no solo, comparável a florestas, destacando-se que espécies nativas (muitas ainda desconhecidas) podem sobreviver em áreas agrícolas, sob Sistema Plantio Direto, quando manejado adequadamente.

Estará realmente o plantio direto gaúcho sendo mal conduzido?

Telmo J. C. Amado
Professor da UFSM

Na VIII Reunião Sul-Brasileira de Ciência do Solo, realizada em Santa Maria, entre 24 e 26 de novembro de 2010, um dos principais painéis abordou o tema: 'Práticas complementares de conservação do solo e da água em sistema plantio direto'. Representantes de institutos de pesquisa do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, das universidades e da iniciativa privada integraram esse concorrido painel. Na primeira fileira do auditório, atento a todas as discussões, nada menos do que o pai do Sistema Plantio Direto (SPD) brasileiro, Herbert Bartz, acompanhado de diretores do Clube Amigos da Terra (CAT) de Panambi e Tupanciretã (importantes municípios agrícolas), diretores da Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha, técnicos da Cotripal (Cooperativa Agrícola de Panambi Ltda) e mais 250 participantes, incluindo pesquisadores, professores, extensionistas e acadêmicos.

Solicito a permissão aos estimados leitores para deliberadamente omitir o nome dos painelistas e o de suas instituições, pois não é intenção deste artigo ocasionar indisposição com eles ou com as suas instituições e, sim, discutir algumas das avaliações apresentadas sobre a situação atual do SPD gaúcho. A análise de dois dos painelistas é de que o SPD está sendo mal conduzido! Essa crítica não é exatamente nova, seus autores a vem repetindo há algum tempo, como neste mesmo espaço - Boletim da FEBRAPDP n.34 (2008) - porém, recentemente, a sua intensidade aumentou. Falhas na implementação do SPD estariam comprometendo o desempenho desse sistema de preparo. Assim, segundo os painelistas, atualmente, a qualidade do solo sob SPD seria baixa, com compactação do solo generalizada, concentração superficial de nutrientes, raízes restritas aos primeiros centímetros do perfil do solo, elevada susceptibilidade aos déficits hídricos, presença de erosão e contaminação dos recursos hídricos, com sedimentos enriquecidos de agroquímicos. Ainda, segundo a análise apresentada, as taxas de erosão nas lavouras gaúchas de SPD estariam se aproximando das verificadas nas décadas de 70 e 80, quando o preparo convencional associado ao pousio de inverno e a queima da palhada eram práticas de manejo dominantes. Tal situação, segundo avaliação de um dos painelistas, estaria ocorrendo de Itaãra, município próximo a Santa Maria, no centro do Estado, a Vacaria, no norte, abrangendo praticamente todo o planalto rio-grandense, principal região produtora de grãos e berço do SPD gaúcho.

Entre as principais causas de tal situação estariam a monocultura da soja, o descuido com as culturas de cobertura de inverno, a retirada dos terraços, frequentes adubações a lanço, utilização de máquinas maiores e mais pesadas e longo tempo de adoção do SPD sem interrupção (ausência de rotação de preparos). Além disso, a atenção dos

agricultores estaria concentrada em obter o máximo lucro e haveria pouca preocupação em preservar a matriz produtiva, o solo, assim como os demais recursos naturais. Nesse contexto, foi sustentado que o SPD gaúcho se comparado com o de outros Estados, como o Paraná, estaria com qualidade inferior, principalmente por não possuir os terraços.

Entre as alternativas propostas pelos painelistas para o aprimoramento do SPD gaúcho destacam-se: o retorno da utilização de terraços, agora com maiores espaçamentos, alternância de sistemas de preparo incluindo a escarificação, ou outra forma de mobilização do solo, e a intensificação da rotação de culturas.

Essa percepção sombria dos painelistas sobre a qualidade do SPD gaúcho contrapõe-se com a dos produtores usuários do sistema. Para esses, o solo, após duas décadas de adoção do SPD, está mais fértil, com teores de matéria orgânica recuperados, com bom potencial produtivo, menos susceptível à erosão, com satisfatória infiltração e, em geral, com boa qualidade. Enfim, os produtores gaúchos estão, na maioria, satisfeitos com o desempenho do SPD.

Então, como explicar tamanha controvérsia? Visualmente, viajando pelo planalto do RS, percebem-se sulcos de erosão em algumas lavouras sob SPD. Geralmente, esses sulcos ocorrem em locais onde pela conformação morfológica das coxilhas concentra-se um grande volume de água. Embora sejam perceptíveis esses indesejáveis sulcos, a generalização de que eles sejam consequência da baixa qualidade física do solo sob SPD nos parece incorreta.

As lavouras de SPD com problemas quanto à qualidade física do solo ocorrem em situações específicas como, por exemplo, quando a integração lavoura-pecuária é realizada sem seguir os requisitos técnicos de lotação de animais, tempo de diferimento da pastagem, manutenção de uma quantidade mínima de palhada sobre o solo, subfertilização e presença contínua dos animais na pastagem, mesmo em períodos em que o solo encontra-se muito úmido. Outra situação preocupante, quanto à qualidade física do solo, é a de alguns pivôs, nos quais a reduzida utilização de culturas de cobertura, a sucessão de culturas com baixo aporte de fitomassa ao solo, a rápida decomposição dos resíduos e o tráfego intenso de máquinas agrícolas sob condições de umidade do solo elevada têm sido recorrentes. Embora isso, tanto as áreas sob integração lavoura-pecuária quanto às de pivô central não podem ser generalizadas como de inferior qualidade do solo.

No Sul do Brasil, temos os excelentes trabalhos dos professores Anibal (UFPR), Carvalho (UFRGS) e Dr. Fontaneli (Embrapa), que evidenciam que a integração lavoura-pecuária pode ser, de fato, benéfica ao SPD, mas, para isso, o manejo de plantas e animais tem que ser criterioso. Mas e a situação das demais lavouras de grãos sob SPD? Trabalhos realizados pela minha própria equipe de

pesquisa e de outros tantos têm revelado a ocorrência de compactação em locais específicos das lavouras, notadamente nas extremidades, aonde existe a necessidade de manobras das máquinas agrícolas e arremates. Porém, essa situação não ocorre de forma generalizada na lavoura. Em realidade, ocorre em áreas bem restritas e descontínuas. Portanto, a generalização de que nossas lavouras sob SPD estejam com qualidade física do solo comprometida é equivocada.

Entre as sugestões de aprimoramento das lavouras gaúchas, um dos painelistas propôs o SPD "plus", que consistiria na utilização do sistema por um período de três anos, alternado com um ano de escarificação, à semelhança do utilizado pelos norte-americanos. As apregoadas vantagens dessa combinação de sistemas de preparo seriam: o incremento da infiltração da água no solo, o rompimento de camadas compactadas, a melhoria da condutividade hidráulica, o aumento da rugosidade superficial, o melhor desenvolvimento radicular das culturas, o controle da enxurrada e o pequeno efeito na mineralização da matéria orgânica. Um dos painelistas ainda questionou o conceito de SPD contínuo e imexível. Para contrapor o SPD contínuo, o painalista apresentou resultados de uma amostra de solo, da camada mais superficial, com teores de fósforo acima de 40 ppm e de potássio acima de 400 ppm, acompanhado de uma camada subsuperficial com valores seis a oito vezes menores.

A concentração de nutrientes na camada superficial do SPD, segundo nossa avaliação, não deve ser entendida como um fator limitante à produtividade das culturas. Na verdade, teores tão elevados de nutrientes, como os apresentados como um problema no RS, são frequentes no pampa úmido, importante região produtora de grãos da Argentina, e também no cinturão do milho, no meio oeste americano. Estamos aproximando, pelo menos na camada mais superficial, nossos outrora inférteis solos tropicais e subtropicais, aos melhores solos agrícolas do mundo.

Esse fato ocorre por uma combinação de processos químico-biológicos com destaque para a elevada ciclagem e aproveitamento de nutrientes em formas não prontamente disponíveis, pela utilização de culturas de cobertura com sistema radicular desenvolvido, capaz de contrapor os efeitos da lixiviação associado ao elevado regime de precipitação do clima tropical úmido, incrementos do teor de matéria orgânica na camada superficial e da CTC, bloqueio de sítios de adsorção de fósforo, aumento da atividade biológica, acréscimos do melhor manejo da fertilidade pela utilização de adubações equilibradas (próximas a exportação via colheita) e calagem, e controle da erosão, entre outros. Já a fertilidade da camada subsuperficial, embora merecedora de nossa atenção, pode ser melhorada quando necessário por práticas como o gesso e a calagem superficial, que dispensam a mobilização do solo, com implementos de disco.

continua

continuação

Os pesquisadores Anghinoni, Gianello e Nicolodi (UFRGS) sustentam a necessidade de desenvolver novos indicadores de fertilidade para interpretar a qualidade do solo sob SPD que, quando bem conduzido e por tempo suficiente, apresenta complexas e dinâmicas inter-relações, que não seguem relações simples e lineares. A complexidade do SPD se dá pela organização do sistema em um nível alto, determinado pelos fluxos de energia e matéria a que o sistema é submetido. Portanto, mobilizar o solo sob SPD gaúcho, mesmo que a cada três anos, representaria mobilizar mais de 4 milhões de ha com gasto de energia, desgaste de máquinas agrícolas, investimento em equipamentos, mão de obra, tempo de trabalho e consumo de diesel extraordinários. Acresce-se a isso, o fato de que a escarificação em solos argilosos raramente tem efeito por mais de uma safra, como reportado pelas pesquisas do professor Ralisch (UEL). Nesse caso, parece ser mais racional utilizar os princípios da agricultura de precisão e realizar essa atividade de forma localizada (manejo sítio-específico), somente naquelas sub-áreas da lavoura em que realmente isto for necessário.

Nesse contexto, vale ressaltar que a maneira mais eficiente e duradoura de promover a melhoria da agregação e da estrutura do solo é através de sistema radicular agressivo, contínuo aporte de resíduos e incremento da atividade biológica.

Outra questão importante é entender que o SPD melhora a qualidade do solo de forma gradual, passando por diversas fases evolutivas, até alcançar a etapa consolidada ou madura, após o transcurso de pelo menos dez anos de sua implementação de forma contínua, como proposto pelo Prof. J. C. M. Sá (UEPG). Nesse processo evolutivo, os ciclos do carbono e do nitrogênio desempenham um papel chave, devendo ser adotadas práticas de manejo que incrementem e diversifiquem o aporte de resíduos vegetais e reduzam as taxas de decomposição dos resíduos e da matéria orgânica.

A utilização das culturas de cobertura, conforme proposto pelos Dr. Derpsch e Calegari, no Paraná, é a melhor alternativa para atender este requisito. Trabalhos de pesquisa conduzidos pelos Prof. Mielniczuk e Bayer (UFRGS), J.M.C. Sá (UEPG) reportaram uma relação linear entre o aporte de resíduos e o incremento da matéria orgânica na camada superficial. Um aporte em torno de 10 t de matéria seca ha⁻¹ ano⁻¹ tem sido preconizado com um valor de referência para o SPD no Sul do Brasil. Nesse último inverno (2010), o Estado obteve um recorde de produtividade de trigo e a produção de matéria seca das culturas de cobertura acompanhou este excelente desempenho, com frequentes relatos de aportes de 5 a 8 t ha⁻¹.

Assim, não é possível concordar com os painelistas de que os agricultores gaúchos não se preocupam com as culturas de cobertura de inverno. A pecuária, a atividade mais tradicional do Estado, foi abstraída de muitas lavouras de grãos do planalto, exatamente para aumentar o aporte de resíduos vegetais ao solo e diminuir os riscos de compactação. Além disso, muitas adaptações foram implementadas pelos agricultores, ao longo das últimas duas décadas, tais como: deslocar parte

ou o total da adubação destinada às culturas de grão do verão para o inverno, visando o melhor desenvolvimento das culturas de cobertura, regular e valorizar o distribuidor de palha da colhedora e utilizar semeadoras de SPD de última geração, na qual após a sua operação fica difícil visualizar a linha de semeadura pela mínima mobilização e não incorporação de resíduos vegetais.

O produtor Gérson Herter, de Lavras do Sul, reportou-nos que uma das lições mais importantes que aprendeu no dia-a-dia da sua lavoura de SPD foi de que o sucesso da safra de verão começa no correto manejo da cultura de cobertura de inverno. Portanto, não é de se estranhar que no trabalho Rally da Safra – Estado da Arte do Plantio Direto 2010 (www.agrisus.org.br/arquivos/Relatorio_PD2010.pdf), o SPD do Sul do Brasil (abrangendo RS, SC e +/- 50% do PR) tenha se destacado no cenário nacional, nos últimos cinco anos, pela maior quantidade de resíduos aportados, a mais elevada cobertura do solo e o maior tempo de adoção do sistema sem interrupção. Mas ainda mais interessante foi que, segundo esse levantamento, a erosão estava presente em apenas 4% das lavouras de SPD visitadas no Sul do Brasil. Isso mesmo, em 96% das lavouras de soja não havia indícios de erosão. Coerente com esses números, na média de quatro anos de avaliação, mais de 90% dos produtores entrevistados no Sul do Brasil mencionaram que a principal razão para adotar o SPD é a conservação do solo e, aproximadamente, 72% mencionaram o incremento de produtividade das culturas.

Interessante que esses dois grandes desafios da agricultura contemporânea estejam tão presente nas repostas dos nossos agricultores. Assim, não é mais possível negligenciar a experiência adquirida pelos agricultores que, por mais de 25 anos, têm observado safra após safra, chuva após chuva, o comportamento do SPD em suas lavouras. Esse conhecimento precisa urgentemente ser resgatado pelos nossos pesquisadores, sob pena de ficarmos com discursos cada vez mais dissonantes da realidade do campo. O SPD não pode mais continuar a ser interpretado com a mesma lógica do preparo convencional.

Um dos pontos mais controversos no SPD gaúcho é quanto à retirada dos terraços, implementados e dimensionados para o sistema de preparo convencional. Não se trata de ser a favor ou contra o uso desta prática conservacionista, mas acredito que a discussão sobre qualidade do SPD não pode ficar restrita à presença ou ausência de terraços. No passado, a presença de terraços nas lavouras foi sinônimo de conservação do solo, relegando-se a segundo plano as práticas vegetativas (cobertura do solo), e o resultado foi desastroso. O assunto ganhou força nos últimos meses em função de um estudo conduzido no Paraná, que concluiu que: “SPD sem terraços não dá!”. A questão é complexa, em situação de elevada declividade práticas mecânicas, como o terraceamento, podem ser necessárias para o controle da enxurrada. No entanto, outras práticas mais simples e menos onerosas como a semeadura em contorno, a manutenção de estradas internas e a utilização de nabo forrageiro, ou outra cultura de cobertura com sistema radicular bem desenvolvido, possam contribuir, juntamente com a manutenção de uma elevada quantidade de palha na superfície do solo, para o controle da enxurrada. Nas lavouras

atuais, outros aspectos a serem considerados são a redução do espaçamento de entre-linhas das culturas e a melhoria da fertilidade do solo, ambos fatores concorrem para um rápido fechamento da lavoura e a consequente proteção do solo.

É possível afirmar que, após a adoção em larga escala do SPD, não teremos mais taxas de erosão de 40 a 50 t ha⁻¹ ano⁻¹, como as verificadas no preparo convencional nas décadas de 70 e 80. Dessa época ficaram na memória as voçorocas, a necessidade de replantios após cada chuva forte e a estagnação da produtividade de nossas principais culturas por décadas. Ainda, nessa época, é que a compactação era generalizada e o sistema radicular das culturas ficava restrito a uma camada de 10 cm. Mas essa página foi virada na história da agricultura gaúcha. Particularmente, não acho adequado o termo “falhas na implementação do SPD”, pois ele conduz a pergunta: então de quem é a culpa por essas falhas? Daí, vira e mexe, e a conta recairá sobre os já sobrecarregados ombros dos nossos produtores. Esquece-se, então, que o Brasil apresentou na adoção voluntária do SPD, entenda-se por voluntária a adoção por conta e risco exclusivo dos agricultores, o maior case mundial de sucesso na implementação de uma prática conservacionista. O Sul do Brasil, Paraná e Rio Grande do Sul, foram os pioneiros dessa verdadeira revolução.

Segundo o ministro da agricultura Wagner Rossi, a agricultura brasileira nas últimas duas décadas, exatamente quando o SPD estava estabelecido, apresentou crescimento da produção de 152%. No RS não foi diferente, nossas principais culturas têm apresentado expressivo incremento de produtividade, com números que podem ser cotejados ao de países desenvolvidos conforme sumarizado pelo Dr. Gassen (Cooplantio). Qualquer análise que se faça em termos de kg de grãos produzidos/kg fertilizante aplicado, kg de grãos/mm de precipitação, kg de grãos/litro de diesel consumido ou kg de grãos/unidade de área chegará à mesma conclusão de que a eficiência no uso dos insumos e recursos naturais na agricultura gaúcha tem aumentado nas últimas décadas sob SPD.

De fato, nossos agricultores podem se orgulhar do seu trabalho, pois com muito menos recursos que outros países, infraestrutura ainda precária, pesados tributos e limitado investimento em pesquisa, ainda assim são muito competitivos. O SPD é um dos principais alicerces desta competitividade. Volto a uma análise do nosso pioneiro, Herbert Bartz, que ao observar as lavouras do planalto norte, neste giro pelo Estado, ficou positivamente impressionado com a qualidade do SPD gaúcho. O sistema cooperativo também tem um papel relevante neste processo, pois por décadas tem gerado pesquisas aplicadas ao SPD, através da Fundacep, e realizado continuamente a extensão aos agricultores, através dos departamentos técnicos das cooperativas. Segundo nosso pioneiro, atualmente, alcançamos algo em torno de 50% das potencialidades do SPD.

Ainda, há um caminho a ser percorrido, mas certamente valorizar as conquistas obtidas, interpretar corretamente as profundas transformações ocorridas na agricultura nas últimas décadas e perseverar no SPD é o caminho que está no nosso horizonte. Vida longa ao SPD gaúcho e brasileiro.

Herbert Bartz recebe prêmio 'Ambientalista de Ouro'

Com o objetivo de discutir o novo Código Florestal, o Clube Amigos da Terra (CAT) de Tupanciretã, o Sindicato Rural de Tupanciretã, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tupanciretã e a Cooperativa Agrícola Tupanciretã (Agropan Ltda.) organizaram evento no dia 14 de fevereiro, com a presença do deputado Aldo Rebelo e outras autoridades.

O presidente do CAT de Tupanciretã, Almir Rebelo, realizou uma apresentação sobre os benefícios ambientais da adoção do Sistema Plantio Direto (SPD), baseada em diversos trabalhos científicos, incluindo os realizados do professor Telmo

Amado da UFSM sobre o potencial do SPD em sequestrar Carbono no solo. De modo geral, Almir objetivou mostrar que um SPD realizado com qualidade, baseado nos seus três princípios: mínimo revolvimento do solo, manutenção permanente de cobertura e rotação de culturas, traz resultados e benefícios comparáveis a uma floresta ou a um ambiente nativo.

Na oportunidade, o presidente da FEBRAPDP, Herbert Bartz e os deputados Aldo Rebelo, Luiz Carlos Heinze e Darcísio Perondi receberam o troféu 'Ambientalista de Ouro', oferecido pela CAT de Tupanciretã.



O objetivo do encontro foi discutir o novo Código Florestal



FOTOS: MARIE BARTZ

Reunião dia 23 de fevereiro para apresentação da proposta de qualificação do SPD

Itaipu apresenta proposta para fortalecer Sistema de Plantio Direto no país

Fonte: http://jie.itaipu.gov.br/index.php?secao=noticias_itaipu&q=node/6&pagina=2

O diretor-geral brasileiro da Itaipu, Jorge Samek, entregou, no último dia 23 de fevereiro, ao presidente da Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha (FEBRAPDP), Herbert Bartz, uma proposta de metodologia para implantação da Política da Qualidade para o Sistema de Plantio Direto na Palha. O trabalho é resultado de um convênio entre as duas instituições (Programa de Estímulo à Qualidade do Sistema Plantio Direto na Bacia do Paraná 3 - PEQSPDP). O convênio poderá ser renovado, de modo a garantir a validação e dar continuidade às propostas apresentadas.

A proposta, que já vem sendo aplicada de forma experimental em seis microbacias da região Oeste do Paraná, foi apresentada pelo assessor de Energias Renováveis da Itaipu Binacional, Cícero Bley Junior. O objetivo é estabelecer critérios que mensurem a qualidade da tecnologia e, no futuro, fortalecer a sua aplicação no País.

Segundo Samek, o plantio direto foi a maior revolução na agricultura nos últimos 35 anos. Além de potencializar a atividade agrícola, a técnica contribui para a melhoria do solo e a

conservação da água. "Só que essa prática deve ser executada com qualidade, por meio da ampliação do conhecimento adquirido nesses anos", ressaltou, citando a necessidade de assistência técnica, metodologia e estudos georreferenciados, além da participação do agricultor.

A metodologia desenvolvida no convênio busca estabelecer e assegurar critérios para corrigir a perda de qualidade do Sistema de Plantio Direto na Palha. O estudo foi embasado em critérios da ABNT ISO 14001, identificando os aspectos ambientais e critérios para corrigi-las.

Um sistema com banco de dados georreferenciados, desenvolvido em software livre pelo Centro Internacional de Hidroinformática (CIH), permite o cadastro de informações relacionadas ao plantio direto. O sistema gera um diagnóstico da propriedade, levando em conta alguns indicadores e estabelecendo uma pontuação.

O estudo apontou que os motivos da perda da qualidade do plantio direto estão na falta de regulamentação da atividade, na inexistência de políticas públicas, bem como na falta de assistência para o produtor e a dependência de interesses comerciais.

PIONEIROS

De acordo com Jorge Samek, é importante resgatar o trabalho dos pioneiros do plantio direto, Herbert Bartz, Frank Dijkstra e Manoel Henrique Pereira, na década de 70.

De acordo com Frank Dijkstra, em suas terras é possível registrar, além do aumento da produtividade, indicadores de fixação de potássio e nitrogênio no solo e também de absorção da água, mostrando toda a importância dessa técnica. "O Plantio Direto não pode ficar restrito ao campo da agricultura, porque além de contribuir para a produtividade, a técnica contribui para a conservação da terra, água e ar", afirmou.

Herbert Bartz afirmou que o Brasil é admirado mundialmente pelos 30 milhões de hectares de plantio direto em seu território. "Por esse motivo, é importante que restabeleça a qualidade da prática, que vem sendo perdida, estabelecendo parâmetros aplicáveis para desenvolver o Plantio Direto", comentou.

A apresentação da proposta no dia 23 de fevereiro contou com a participação de técnicos, diretores e profissionais da FEBRAPDP e ITAIPU (foto), com o objetivo de realizar uma pré-avaliação do sistema apresentado. No dia 31 de março, no IAPAR de Londrina está prevista nova reunião desta vez com a participação mais ampla de instituições onde, além da FEBRAPDP e ITAIPU, haverá representantes da SEAB, EMATER e IAPAR, objetivando a apresentação e discussão da proposta de metodologia de qualificação do Sistema de Plantio Direto.

Plantio Direto na Palha – um ambiente agrícola de sucesso em constante evolução

Fonte: CAT Panambi - RS

Divulgação

Todas as áreas ligadas à agricultura, meio ambiente e sustentabilidade conhecem os benefícios que o Plantio Direto na Palha trouxe para as lavouras do país, em especial para a região Sul. Iniciada no Paraná na década de 70 – por Herbert Bartz, um dos pioneiros do Sistema de Plantio Direto na Palha no Brasil (SPDP) – a técnica surgiu no hemisfério Norte, sendo difundida no Brasil.

Em um breve histórico, o início da implantação do sistema foi marcado por muitas dificuldades, principalmente pela falta de maquinário capaz de realizar a semeadura das culturas diretamente na palha, com pouca remoção de solo. Além disso, também havia necessidade de grandes mudanças nos tratos culturais e no modo de pensar, ver e agir na agropecuária.

O processo de utilização desse sistema começou a tomar grandes proporções na década de 90 – aliado à habilidade e técnica dos produtores que buscavam, junto com as fábricas, desenvolver e adaptar semeadoras de plantio direto na palha.

O Plantio Direto na Palha hoje

“Exemplificando, o plantio direto na palha imita o que acontece na natureza: conserva os restos vegetais das culturas no solo, evitando a perda de água e a erosão – o que deixa a terra

ainda mais rica de nutrientes. A palhada apodrecida forma uma camada orgânica que tem o efeito de esponja, “sugando” a água para o interior do solo.”

A explicação é do presidente do CAT (Clube Amigos da Terra) de Panambi, Condor e Pejuçara, o engenheiro agrônomo Sérgio Porn. Segundo ele, nos 20 anos de implantação do sistema no Brasil, alcançou-se o extraordinário número de 30 milhões de hectares com a técnica aplicada.

Considerado uma das maiores revoluções na agricultura, o Plantio Direto na Palha contribuiu com o aumento da produção de alimentos, a sustentabilidade da agricultura, do meio ambiente e a permanência dos produtores na atividade agrícola. “Foram registradas melhorias na qualidade química, física e biológica do solo e consequente aumento da produtividade em todos os cultivos”, destaca.



Cobertura permanente do solo sem intervalo entre cultivos

Os benefícios também alcançam as cidades, comércios, indústrias e a sociedade.

- ▶ Melhorias na qualidade da água e diminuição drástica do assoreamento dos rios e seus afluentes;
- ▶ Com maior taxa de infiltração de água no solo, a ocorrência de enchentes tem diminuído e o volume de água tem aumentado – mantendo um nível mais constante;

▶ Sequestro de carbono no solo, que deixa de ser emitido para a atmosfera;

▶ Redução do uso de combustíveis fósseis e, com isso, redução da emissão de CO₂;

A Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha (FEBRAPDP) reconhece o empenho e a qualidade do trabalho desenvolvido por agrônomos, técnicos e produtores rurais da região. No entanto, analisando os princípios desse sistema, o CAT acredita que é possível aperfeiçoar ainda mais.

Segundo o presidente do CAT, Sérgio

Porn, não existe uma escala ou percentual que possa medir o que foi realizado pelo plantio direto até hoje – mas é certo que há muito a ser feito. “Considero que já superamos a fase

pioneira, avançamos com o sistema em termos de área e uso de tecnologias. Hoje é prioridade qualificar e incrementar o plantio direto. Para um Plantio Direto com qualidade, precisamos sempre estar atentos aos itens básicos do Sistema. Para Porn, alguns itens são importantes para a permanência do sistema no campo:

- ▶ Cultivo com revolvimento mínimo do solo;
- ▶ Manutenção e aumento da palhada sobre o solo;
- ▶ Cobertura permanente do solo sem intervalo entre cultivos;
- ▶ Locação adequada e manutenção das estradas de lavoura;
- ▶ Correção localizada de pontos críticos propícios ao escoamento de água;
- ▶ Uso da agricultura de precisão na melhoria da fertilidade do solo;
- ▶ Rotação de culturas.

O CAT observa que, com as altas taxas de infiltração de água obtidas no SPDP, aliadas a essas técnicas de conservação, tem-se a certeza de que a técnica de terraceamento não se faz necessária em nossa região, sendo uma ferramenta que pode ser usada em regiões onde a produção de palha seja insuficiente e acorram “janelas” ou intervalos entre cultivos. Imposta através de lei, essa técnica em muitos locais inclusive aqui, só trará prejuízos, além do aumento de manobras que acarreta em compactação, maior consumo e sobreposição de fertilizantes, sementes, defensivos e combustíveis.

O Sistema de Plantio Direto na Palha deve receber esses ajustes – seguindo sempre a realidade local, em razão de sua complexa dinâmica, exigindo acompanhamento constante e mudanças de comportamento. “Não podemos negligenciar nosso maior bem que é o solo”.

“O plantio direto não foi imposto nem por lei nem por decreto do Ministério da Agricultura ou da Secretaria. Costumo dizer que ele veio por intermédio da paz. Se espalhou no meio dos agricultores, porque todos notaram que era uma técnica efetiva. E o importante nisso tudo é produzir o alimento que vai à mesa da população de forma responsável, onde as técnicas são passadas de pai para filho – e evoluem. Isso é, de fato, sustentabilidade” - Herbert Bartz, pioneiro desse conceito no Brasil, em entrevista concedida à revista Atualidades Cotripal.



Nas fotos, o secretário da Agricultura do Estado do Paraná Norberto Ortigara, durante reunião com Integrantes da Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha

Plantio Direto na Palha terá estratégias para melhorar produtividade das lavouras

Agência Estadual

Integrantes da Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha (FEBRAPDP) e da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Estado do Paraná trabalharão juntos nas estratégias para melhorar essa técnica, aplicada em 5 milhões de hectares no Paraná. Segundo o secretário Norberto Ortigara, é necessário estabelecer indicadores de qualidade e processo de certificação, conforme projeto-piloto já desenvolvido em parceria entre a FEBRAPDP e a Itaipu Binacional, na região do lago de Itaipu.

A parceria foi discutida no dia 10 de fevereiro deste ano - pelo secretário da Agricultura, com diretor-presidente da FEBRAPDP, Herbert Bartz, e o secretário da entidade, Ricardo Ralisch - e será intensificada com a Emater (Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural) e o Iapar (Instituto Agrônomo do Paraná).

Ortigara é um dos defensores do Plantio Direto, para contribuir com uma agricultura sustentável.

O Paraná, pioneiro na adoção do Plantio Direto na Palha, deverá “qualificar o sistema em todos os cerca de 5 milhões de hectares do estado, para preservar a produtividade das lavouras, aumentar a rentabilidade dos produtores e proteger o meio ambiente para toda a sociedade paranaense”, disse o secretário.

Segundo Ralisch, o Brasil conta com 30 milhões de hectares de Plantio Direto e nem toda essa área apresenta qualidade técnica. A proposta do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento é ampliar em 8 milhões de hectares o Sistema Plantio Direto no País, com qualidade. “Dessa forma, conseguiremos realmente proteger o solo, a água e a atmosfera”, disse Ralisch. No ano que vem, o Plantio Direto na Palha completa 40 anos e atividades serão programadas para marcar a implantação deste modelo.

Produtores firmam acordo com o secretário Bruno Covas

Fonte: www.aspipp.com.br

PRODUÇÃO RESPONSÁVEL

Em evento comemorativo ao Dia Mundial da Água, três secretários de Estado participaram de solenidade da ASPIPP e SMA, em Campos de Holambra. Iniciativa é o embrião para o desenvolvimento de um plano diretor sustentável para agricultura irrigada da região do CBH-ALPA. A solenidade ocorreu na manhã do dia 22 de março, no auditório da Cooperativa Agroindustrial Holambra, no distrito de Campos de Holambra.

O secretário do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, Bruno Covas, juntamente como o presidente da Associação Sudoeste Paulista de Irrigantes e de Plantio na Palha (ASPIPP), Alfonso Adriano Sleutjes, firmaram acordo que visa promover uma nova dinâmica nas questões relativas à adequação de propriedades rurais frente às exigências da Legislação Ambiental.

O presidente da ASPIPP ressaltou que a abertura deste canal de integração dos produtores rurais com o governo do Estado de São Paulo, facilitará também a elaboração de um plano diretor voltado à agricultura irrigada. “Queremos somar esforços e multiplicar resultados para o cultivo irrigado que, de longe, é a melhor opção para que se produzam mais alimentos, com total respeito ao meio ambiente”, disse Sleutjes.

A solenidade foi acompanhada pelo secretário Edson Giriboni (Saneamento e Recursos Hídricos); pelo assessor especial do governo do Estado de São Paulo, Frederico D’Ávila; pelo presidente da Cooperativa Holambra, Simon Johannes Maria Veldt, além de lideranças e produtores rurais da região.

O sul paulista é considerado um dos principais pólos de produção agrícola do país, sendo os associados da ASPIPP detentores de aproximadamente 33 mil hectares em áreas de plantio irrigados. Aliás, para se ter uma ideia de sua importância econômica, a última safra de feijão de produtores irrigantes da região ocasionou a queda nos preços para os consumidores brasileiros, no primeiro trimestre deste ano.

Durante o evento, os secretários Edson Giriboni e Bruno Covas foram uníssomos em seus discursos, enaltecendo a importância desta parceria com a ASPIPP. “Quando se divide responsabilidades, faz-se um trabalho coletivo, erra-se menos. Estamos confiantes que esta parceria gerará bons resultados, tanto para quem produz alimentos como para aqueles que cuidam do nosso presente e do futuro”, enfatizou Covas.

IMPACTO POSITIVO

Antecipando-se as definições do novo Código Florestal Brasileiro, a assinatura do protocolo de intenções com a Secretaria de Estado do Meio Ambiente coloca, por mais uma vez, os produtores irrigantes associados da ASPIPP e a região à frente, no que se refere às práticas de preservação ambiental.

Para o presidente da Cooperativa Holambra, Simon Veldt, grande parte dos produtores do sul paulista já superou a fase da sustentabilidade. “Estamos na fase da agricultura de impacto positivo, aquela que vai além de preservação de recursos naturais, agregando novos valores para o meio ambiente”, finalizou.

 **Dow AgroSciences**



MONSANTO
imagine™



23 a 25 de agosto de 2011
Center Convention - Uberlândia - MG

11º Encontro de Plantio Direto no Cerrado

**Agricultura de Baixa Emissão de Carbono:
Brasil propondo soluções**



2º Simpósio Internacional de Plantio Direto e Meio Ambiente

Serviços Ambientais do Sistema Plantio Direto

1.500 participantes
Palestras • Painéis
Estandes de empresas

*Evento preparatório do 5º Congresso
Mundial de Agricultura Conservacionista
26 a 29 de setembro de 2011 • Brisbane - Austrália*

em breve
informações no site

www.spd.agr.br

Promocão e realização



APDC
**Associação de Plantio
Direto no Cerrado**

www.apdc.com.br



www.febrapdp.org.br

Comercialização de estandes (64) 3623-3208 - ciadacriacao@ciadacriacao.com.br